Uma trajetória de amor *à arte da Medicina*

Entrevista com o pediatra Luiz Ernesto Pujol, Medalha de Lucas de 2022

NÍVEA TERUMI MIYAKAWA

"Eu acredito em uma coisa: que apenas uma vida vivida para os outros é uma vida que vale a pena ser vivida."

ALBERT EINSTEIN

Ao longo de sua trajetória de 75 anos de vida, o pediatra curitibano Luiz Ernesto Pujol lidou com diversas intempéries, tanto no plano pessoal como no profissional. E sempre escolheu viver a vida com amor e dedicação àqueles à sua volta, sejam pacientes, familiares ou amigos. No campo profissional, foi meio século de exercício da Medicina e mais de 40 mil pacientes, sendo que a defesa da ética médica, da valorização da profissão e, principalmente, da Medicina humana e do papel social do médico são o ofício que o homenageado com a Medalha de Lucas de 2022 continua a defender diariamente.

A honraria, instituída pelo CRM-PR em 1996 para reverenciar profissionais com destacada atuação em prol de causas sociais e humanitárias, é inspirada no evangelista Lucas, o Patrono Médico. Desde a sua criação, a homenagem já havia alcançado outros 18 médicos paranaenses, todos com relevantes ações em prol da sociedade e que não se intimidaram diante dos muitos obstáculos. A premiação, que visa incentivar exemplos, sempre ocorreu em meio aos festejos do Dia do Médico, no mês de outubro, sendo retomada em 2022 no formato presencial depois de dois anos somente no virtual em decorrência da pandemia.

FORMAÇÃO

Formado na primeira turma do curso de Medicina da Faculdade Evangélica de Medicina do Paraná – hoje Faculdade Evangélica de Medicina Mackenzie do Paraná – em dezembro de 1973, o Dr. Pujol foi o primeiro integrante de sua família a concluir o curso de Medicina. Filho único, ele lembra que desde a tenra idade já sonhava em ser médico. E demonstra profunda gratidão pelos pais (Ernesto Pujol Filho e Dorcas Foltran Pujol) por lhe terem possibilitado concretizar esse sonho. "Eu me formei em Medicina graças a um empenho extraordinário dos meus pais. Meu pai era um funcionário público muito humilde, mas um homem extremamente honesto, culto e que fez sacrifícios sobrenaturais para pagar uma faculdade de Medicina particular", ele ressalta.

Dos seis anos dedicados aos estudos médicos, obteve o prêmio de melhor aluno de sua turma, tendo recebido uma caneta de ouro das mãos do então diretor da escola e fundador, o Dr. Daniel Egg. Logo depois de formado, especializou-se em Pediatria no Hospital de Crianças César Pernetta (atualmente Hospital Pequeno Príncipe). Nessa época, já era funcionário público, trabalhando como escrevente datilógrafo do vice-governador do Estado, no Palácio do Governo. "Terminei a residência, fiz a prova da Sociedade de Pediatria, passei e recebi uma oferta do secretário de saúde, que também era pediatra e meu amigo, Dr. Ivan Beira Fontoura, para acompanhá-lo a uma pequena cidade do interior do Paraná chamada Irati, onde iriam inaugurar um hospital. Era o único hospital da cidade, uma Santa Casa, de uma localidade que não tinha pediatra nem serviço de Pediatria", ele se recorda.

CIDADÃO HONORÁRIO

Embora o plano inicial tenha sido ficar apenas alguns meses para montar e estabelecer o serviço de Pediatria na instituição de saúde, a "estadia" durou profícuos oitos anos. "Eu me apaixonei pela cidade, montei o serviço e estava muito bem, profissionalmente e economicamente", resume. "Eu me envolvi tanto com a Medicina, eu trabalhava tanto, que na verdade eu me esquecia da minha família. Ficava dois, três dias sem ir para casa, mas era o único pediatra que atendia toda aquela região", reflete sem, no entanto, demonstrar arrependimento. Isso, porque as necessidades de saúde daquela comunidade eram muitas.

Em meados da década de 1970, a epidemia de meningite meningocócica assolava muitas cidades do Brasil. No Carnaval de 1976, com 38 leitos pediátricos disponíveis na Santa Casa, ele se lembra de haver 78 crianças internadas, em um mesmo dia. Todos se recuperaram sem sequelas, à exceção de um, que acabou perdendo a audição. "Eu me pergunto às vezes por que isso aconteceu; não era a minha capacidade, porque o tratamento medicamentoso era o mesmo em todo o mundo. Acho que o que determinou esse sucesso nosso, meu e da equipe de enfermagem, foi a maneira como tratamos aqueles doentes", acredita, após ter passado seis dias consecutivos sem sair do hospital, de forma a não deixar seus pacientes sem um pediatra de plantão.

Quarenta anos após sua experiência em Irati, o Dr. Pujol foi agraciado com o recebimento do título de Cidadão Honorário da cidade, comenda oferecida pela Câmara de Vereadores do município. "Esta homenagem é justa e se faz necessária para que possamos mostrar como somos gratos ao Dr. Pujol pelos relevantes serviços prestados a este município e à nossa população, a quem realmente se doou, transformando a realidade da saúde para tantas crianças e adolescentes e suas famílias. Foi o socorro e o amparo de tantas mães e pais, dedicando uma vida inteira ao ofício de cuidar, tratar e curar, realizando sua missão com humanismo, dedicação e amor", destacou o presidente da Casa, vereador Helio de Melo.

RECOMEÇO EM CURITIBA

Embora estivesse muito bem profissionalmente em Irati, o Dr. Pujol precisou tomar uma difícil decisão: a de voltar para Curitiba em prol de sua família. Um diálogo casual com o primogênito, Gustavo, que tinha cinco anos à época, o fez mudar de planos e recomeçar a carreira na capital paranaense. Sua esposa, Beatriz, já o havia brindado com uma segunda filha, Thaís.

De volta a Curitiba, recebeu convite de seu ex-professor de Pneumologia, Dr. Odair de Floro Martins, que estava assumindo a diretoria do Sanatório do Portão (atual Hospital do Trabalhador), para montar um serviço de tuberculose infantil. Para tanto, realizou um estágio de três meses no Hospital de Manguinhos, no Rio de Janeiro. Além do serviço de tuberculose, o Dr. Pujol foi responsável por montar o serviço de trauma pediátrico do Hospital do Trabalhador, tendo sido, ainda, diretor da instituição.

Também atuou, em conjunto com a pediatra Luci Pfeiffer, homenageada com a Medalha de Lucas em 2021, na idealização e implementação do projeto Dedica (Defesa dos Direitos da Criança e do Adolescente), que atua na defesa da infância saudável e proteção a crianças e adolescentes em situação de risco. O projeto nasceu no início dos anos 2000 e atualmente funciona com o apoio da Associação dos Amigos do Hospital de Clínicas da Universidade Federal do Paraná (UFPR). "Era tudo voluntário, mas a gente nunca entendeu como voluntariado, mas como uma missão", ele se recorda.

Luiz Ernesto Pujol, a esposa Beatriz e o presidente do CRM-PR, Roberto Yosida, que fez a entrega da Medalha de Lucas de 2022. À direita, quando teve foto na galeria de presidentes, lado de Dr. Wilmar Mendonça Guimarães, seu sucessor em 2017.

Além disso, atendia em seu consultório particular e também participava ativamente de diretorias da Sociedade Paranaense de Pediatria (SPP), onde foi tesoureiro, ouvidor e secretário-geral, e da Associação Médica do Paraná (AMP), na qual foi secretário-geral, segundo tesoureiro e atualmente compõe o Departamento de Defesa Profissional.

No CRM-PR, iniciou em 2003 como conselheiro suplente. Em 2013, foi eleito conselheiro efetivo, tendo assumido o cargo de vice-presidente de outubro de 2013 a maio de 2015 e a presidência da Casa de junho de 2015 a janeiro de 2017, tornando-se o 21º presidente do Conselho do Paraná. Na ocasião de sua posse, destacou a honra e a responsabilidade da nova função: "Tenho ciência de que serão muitos os obstáculos a serem superados para que possamos resgatar a dignidade da Medicina e recuperarmos a merecida qualidade dos serviços de saúde deste País. É chegado o momento no qual cada um dos médicos deve assumir o seu papel e a sua efetiva participação em prol de seus direitos e deveres perante a sociedade."

Ao longo de sua gestão na direção do CRM-PR, manteve-se fiel aos princípios que sempre o nortearam, destacando o papel do médico em relação aos seus pacientes. "Aos médicos cabe, a cada doente que atendem, acolhê-los com respeito e consideração, oferecer-lhes o que há de melhor tecnicamente com a humildade de ouvi-los e se envolverem na procura da melhor solução para suas queixas, mesmo aquelas que lhe pareçam sem muito valor, mas que ao doente muito angustia", frisou em entrevista à Revista Ampla logo após assumir o novo cargo.

DEDICAÇÃO AOS PACIENTES

"Tudo o que fiz e conquistei foi com muita dedicação, mas principalmente pelos meus doentes, até hoje", pondera o pediatra. Entre os mais de 40 mil pacientes, um deles é também conselheiro do CRM-PR na atual gestão, o oftalmologista Fernando Cesar Abib, que é natural de Irati: "Em 1977 como paciente, em 1983 como calouro de medicina, em 1989 como médico, em 1998 como professor e em 2013 como conselheiro... em todas estas fases da minha vida Dr. Pujol sempre demonstrou o melhor do ser humano! Mas não somente para mim, vive para a medicina, vive para auxiliar quem necessite... na saúde e na doença, na alegria e na tristeza, tal qual professamos em um voluntário enlace. Dr. Pujol em uma palavra... Exemplo!"

Tendo atendido diferentes gerações, o Dr. Pujol conquistou o respeito e admiração dos colegas por sempre ter atendido seus pacientes, a despeito da remuneração. "Nunca perguntei para doente nenhum se poderia pagar a consulta. Se pudesse, ele pagava para minha secretária", ele conta. "Não fiz da Medicina um comércio, o que me orgulho. Não acho que fiz um sacerdócio, mas uma missão: era o que eu queria fazer, eu queria ser esse médico."

Fazendo um retrospecto de sua trajetória, o pediatra demonstra satisfação pelo caminho percorrido, tanto do ponto de vista profissional quanto do pessoal. "Eu tenho muita sorte na vida", ele reflete, enumerando a sua fortuna por ter tido pais dedicados, uma esposa companheira, excelentes filhos e um trabalho bem-sucedido em seu consultório e como médico do Estado.

Há cerca de quatro anos, após cuidar de tantos pacientes, ele recebeu o diagnóstico de um câncer em fase bastante avançada, em metástase. "Fizeram todos os exames e me disseram que eu teria seis meses de vida. Mas havia um medicamento que poderia me manter vivo, apesar de não curar", ele explica. Toda essa situação, no entanto, não o impediu de continuar atuando ativamente no Conselho e demais atividades de seu cotidiano, mesmo diante da eclosão da pandemia e de todas as incertezas trazidas com ela. "Isso não me faz parar de querer continuar a estudar, de ler, de tentar ajudar os outros", ele frisa, acrescentando: "Nasci para ser esse médico, que se dedica ao doente, e faria tudo novamente.".

OS CONDECORADOS

A Medalha de Lucas – Tributo ao Mérito Médico – já foi conferida aos seguintes profissionais:

1996 **Dr. Hélio Brandão.** Fundador do Clube da Soda. Faleceu em 2017.

1997 **Dr. José Raul Matte, o Padre Raul.** Pediatra, dedicou-se por quase meio século em prol dos ribeirinhos da Amazônia. Faleceu em 2021.

2000 **Dra. Zilda Arns Neumann.** Pediatra, fundadora da Pastoral da Criança. Faleceu em 2010.

2002 **Dr. Júlio Raphael Gomel**, Urologista, fundador do Lar Bom Caminho, em Curitiba. Faleceu em 2016.

2003 **Dr. Júpiter Villoz Silveira.** Um dos fundadores da Casa do Caminho, de Londrina.

2007 **Dr. José Maria de Araújo Perpétuo.** Pioneiro em Palmas (PR) e envolvido em vários projetos sociais e de voluntariado. Faleceu em 2009.

2007 **Dr. José Justino Filgueiras Alves Pereira.** Fundador de várias APAEs, incluindo de Curitiba e Ibiporã. Faleceu em 2012.

2007 **Dr. Ivan Beira Fontoura.** Pediatra, com histórico de vida dedicada ao trabalho voluntário, especialmente no litoral.

2010 **Dr. João Manuel Cardoso Martins.** Especialista em Clínica Médica e Professor da PUCPR durante 40 anos. Propagador da ética e humanismo. Faleceu em 2014.

2011 **Dr. Frank Ogatta.** Gineco-obstetra, foi idealizador de projeto médico de atendimento preventivo itinerante aos idosos da comunidade nipônica do Paraná. Faleceu em 2019.

2011 **Dr. Ehrenfried Othmar Wittig.** Neurologista e professor da UFPR, foi pioneiro e introdutor no Paraná de programa de triagem neonatal, o "Teste do Pezinho".

2013 **Dr. Antonio Lucio Duarte.** Oftalmologista, fundador de várias APAEs, entre elas a Escola Mundo Colorido, em Francisco Beltrão.

2017 **Dr. Luiz Carlos Sobania.** Ortopedista e professor da UFPR, foi um dos idealizadores do projeto do Siate, pioneiro no Brasil.

2017 **Dr. João Henrique Steffen Júnior.** Gineco-obstetra, foi um dos fundadores do Curso de Medicina da UEL, do Hospital Evangélico de Londrina e do Rotary Club Londrina Norte. Faleceu em 2018.

2019 **Dra. Helen Anne Butler Muralha.** Gineco-obstetra responsável por milhares de nascimentos, tendo especial dedicação a projetos sociais e culturais.

2019 **Dr. Nobuaqui Hasegawa.** Oftalmologista fundador do Hospital de Olhos de Londrina e responsável por vários projetos sociais e filantrópicos em seu campo de atuação.

2020 **Dra. Mariângela Batista Galvão Simão.** Pediatra, dedica-se à saúde pública há 40 anos, ajudou a idealizar o Mãe Curitibana e outros projetos assistenciais. Atua hoje na OMS.

2021 **Dra. Luci Yara Batista Pfeiffer** (CRM-PR 4.646). Pediatra que se dedicou à defesa das crianças em situação de risco e fundou o projeto Dedica.